

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM
UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA**
PIRES, Carla Christiany¹; ROSA, Roberto Carlos²; RODRIGUES, Anegleyce Teodoro³

Palavras-chave: Ensino – Didática - Projeto Político Pedagógico – Educação Física

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A presente pesquisa, desenvolvida na Escola Municipal João Braz, no Setor São Judas Tadeu, na cidade de Goiânia, buscou pesquisar o nível de conhecimento e experiências dos alunos do ciclo 02 no que se refere à cultura corporal¹. Os aspectos metodológicos que envolvem a Educação Física não diferem substancialmente das demais áreas do conhecimento. A busca por uma estratégia metodológica que possa dar conta das novas necessidades educacionais é uma constante. O ensino vem, historicamente, buscando organizar meios e formas metodológicas que sejam colocadas em prática para o atendimento das exigências que permeiam o mesmo. Desenvolver a presente pesquisa na Escola Municipal João Braz, foi uma forma de oferecer subsídios à comunidade escolar na reorientação de sua prática pedagógica.

Esclarecemos, então, que utilizaremos para embasar nossa proposta primordialmente os estudos do grupo de autores que se enquadram no movimento teórico da Educação Física Crítico-Superadora. Tal movimento teórico tem suas raízes em meados da década de 80, a partir do surgimento da necessidade de dar nova ordem aos rumos da Educação Física escolar e da cultura corporal em geral. Esta teoria, fundamentos da crítica marxista, propõe a reavaliação dos papéis que a Educação Física vem representando no cenário nacional, buscando propostas que reorientem seus compromissos básicos até então.

2. OBJETIVOS

Conhecer e analisar a realidade atual da escola nos aspectos político-pedagógico e administrativo para elaborar uma proposta de ensino da Educação Física a ser implantada no segundo semestre de 2006 com a turma F2 do ciclo II. Analisar o projeto político da escola e o plano de ensino dos professores de Educação Física. Identificar e analisar o nível de conhecimento e experiências dos alunos do ciclo II, turma F2, no que se refere à cultura corporal.

3. METODOLOGIA

A pesquisa utilizada foi a pesquisa etnográfica educacional. “A *etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvidas pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade(...)*” (ANDRÉ, 1995, pg.27)

Este tipo de pesquisa permite que se cheguem perto da escola para tentar entender como opera o seu dia-dia, desvelando suas múltiplas dimensões, refazendo seu movimento, apontando suas contradições e recuperando o que nela está presente.

Buscando apreender as múltiplas determinações que envolvem as temáticas em questão, a materialização desta pesquisa perpassa por diversos instrumentos e caminhos metodológicos tais como: entrevistas, observação participante e análise de documentos.

A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação (...). As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. Os documentos são

¹ Segundo o COLETIVO DE AUTORES (1992), a Educação Física trata do conhecimento de uma área denominada cultura corporal configurada em temas corporais como o jogo, o esporte, a ginástica e a dança, e que expressa um sentido/significado nos quais se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade.

usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações através de outras fontes. (ANDRÉ, 1995, pg.28)

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram: os professores, os alunos, os pais, a direção e a coordenação pedagógica.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Docentes e funcionários

Analisando as entrevistas realizadas com alguns funcionários da Escola Municipal João Braz, chegamos à conclusão que o Projeto Político Pedagógico (PPP), não foi construído coletivamente e sim foi aproveitado o PPP feito há dois anos, com apenas algumas modificações realizadas por um grupo pequeno de funcionários.

Segundo VEIGA,1990: *“Seu processo de construção aglutinara crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social, científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo”* (p.9). Se o projeto não foi construído coletivamente, seu funcionamento ficará comprometido, e acabará desconfigurando sua função.

Além de não ter participado da construção do PPP os entrevistados não leram o projeto, entretanto quando perguntados sobre a importância do projeto, todos responderam que o PPP é que dá embasamento à ação da escola, encontramos então uma contradição: se os funcionários não leram o projeto, como que eles seguem o PPP? Uma vez que, *“o projeto político pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projeto e planos isolados de cada professor em sua sala de aula (...)”* (VEIGA,1990. p.11).

Outro problema encontrado é a questão do professor contratado, pois eles chegam à escola no início das aulas e o PPP já está pronto, logo, os mesmos não participam da construção, tampouco lêem o que está escrito no PPP. A escola deveria incentivar os funcionários a lerem o PPP, para o que está na teoria possa ser passado para prática.

Sobre a questão do ciclo, os entrevistados disseram concordar com o ciclo, porém não demonstraram muito conhecimento, do que realmente seja o ciclo, e para explicá-lo quase sempre o compara à seriação, e isso acaba refletindo nos alunos, que na maioria das vezes não consegue explicar em que ciclo estão. Para DALBEN (2000) *“o ciclo incorpora a concepção de formação global do sujeito partindo do pressuposto da diversidade e dos ritmos diferenciados no processo educativo. A escola caberia o papel de criar espaços de experiências variadas, de dar oportunidades para a construção da autonomia e da produção de conhecimento sobre a realidade.”* (p.21)

Para explicar a organização do ciclo, em vez de comparar o ciclo sempre com o sistema seriado, a escola deveria assumir em sua fala a organização por idade. O 1º ciclo (infância) 6 a 9 anos, o 2º ciclo (pré-adolescência) 9 a 12 anos e 3º ciclo (adolescência) 12 a 14 anos de idade.

A avaliação também é outro ponto delicado, pois alguns entrevistados têm noção de como deva ser a avaliação no ciclo, outros não. *“Ênfase na avaliação informal com finalidade formativa e ênfase no coletivo como condutor do processo educativo”* (FREITAS, 2003, p.75). A avaliação no ciclo deve ser compreensiva, coletiva e com utilização local e referenciada na formação e no próprio aluno. Um dos entrevistados utiliza habilidades e desempenho para avaliar o aluno, este tipo de avaliação não está de acordo com o sistema de ciclo e sim com o sistema seriado que, segundo FREITAS (2003), *avaliação na seriação é referenciada em conteúdos instrutivos de disciplina padronizados em habilidades e competências.*

Outro ponto do ciclo é a interdisciplinaridade, os entrevistados não souberam explicar o que é interdisciplinaridade, que é um ponto central do ciclo. Afirmaram que é difícil trabalhar a interdisciplinaridade sem o planejamento, que antes era realizado na sexta-feira e com a nova

administração foi tirado. Todos concordaram que o ciclo ajuda, porém o professor precisa conhecer melhor a proposta do ciclo.

Sobre a Educação Física, todos associaram sua importância relacionada à coordenação motora e lazer, e um dos entrevistados alegou que a Educação Física deveria ser mais bem planejada.

De forma geral, todos os professores disseram gostar de ser professores e alegaram que tem esta vocação desde criança.

Os pais entrevistados disseram que a escola os orienta sobre o que é ciclo, entretanto, nenhum soube explicar o que é o ciclo. Não devemos atribuir culpa aos pais, pois nem mesmo os funcionários souberam explicar o que seja o ciclo.

4.2 Alunos

Analisando os dados obtidos nos questionários aplicados aos alunos podemos observar que se trata de uma turma onde praticamente todos estão na mesma faixa etária (11 anos – 85,72%), havendo, também um equilíbrio de gênero (52,38% masculino e 47,62% feminino). A maioria dos alunos afirmou ser de religião católica, embora uma quantidade significativa afirmasse não possuir religião (19,05%). Dentre os que se disseram evangélicos ou protestantes, os mesmos afirmam não possuir nenhuma restrição em relação à Educação Física.

A maioria dos alunos desta turma nasceram na própria capital, entretanto há um número considerável de alunos oriundos de outros estados, principalmente da Região Norte e Nordeste. Estes alunos, em quase totalidade residem no bairro onde se localiza a escola, o Setor São Judas Tadeu e Jardim Pompéia (anexo ao mesmo), por este motivo os mesmos chegam à escola sempre a pé (apenas um aluno afirma usar transporte escolar particular).

Quando questionados com quem os mesmos residem, as respostas foram bastante variadas, embora prevaleça a moradia com os pais em 38,10% dos casos. Apenas um aluno afirmou não morar com pelo menos um dos pais. 100,0% dos alunos afirmaram que pelo menos um de seus responsáveis trabalha e, ao se analisar tais dados conclui-se que mais de 95% dos mesmos encontra-se em profissões que não exigem qualificação escolar, prevalecendo na maioria dos casos o mercado informal de trabalho.

Outro dado significativo da pesquisa foi a participação de muitos alunos desta turma no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), onde os mesmos permanecem no contraturno enquanto os responsáveis estão no trabalho. Muitos alunos afirmaram que não se encontram no PETI por falta de vagas.

As brincadeiras populares são a principal atividade dos alunos nos fins de semana, já no decorrer da semana, quando não se encontram na escola, a televisão foi apontada como a maior ocupação dos mesmos.

Dados interessantes face a nossos objetivos foram coletados quando perguntamos quais os brinquedos que os alunos possuíam em casa e quais as brincadeiras que os mesmos mais gostavam. Pudemos perceber que os brinquedos tradicionais prevalecem, tais como a bola, o carrinho e a boneca. Já os jogos populares e as brincadeiras de rua foram poucos citados, enquanto que o esporte, principalmente o futebol, foi tido como as brincadeiras preferidas dos mesmos. Destacamos que os jogos populares, nas suas mais variadas denominações foram a maioria das respostas quando se perguntou quais brincadeiras eles não gostavam.

A maior parte dos alunos desta turma não faz atividade física fora da escola e, dentre os que mantêm essa prática, as modalidades esportivas foram as mais citadas como resposta. Dado também refletido quando se perguntou sobre as preferências e não-preferências nas aulas de Educação Física: futebol (maior preferência) e voleibol (menos preferido).

Os alunos desta turma afirmaram gostar de ir à escola bem como de estudar, dizendo ser a mesma um local de aprendizado. Gostam de seus professores e os conhece.

Pudemos notar que o poder aquisitivo de suas famílias é baixo, entretanto todos possuem a televisão em casa sendo a mesma a principal forma de entretenimento da família. Aparelho de som foi outro eletrodoméstico cuja posse foi citado por quase todos os alunos (90,48%).

5. CONCLUSÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal João Braz, demonstra claramente:

- Os alunos que a escola que formar:
“(...) queremos formar alunos participativos e criativos (...)” (PPP, p.4).
- Tipo de Gestão:
“Numa administração escolar verdadeiramente democrática (...)” (PPP, p.5).
- Dados demográficos da região:
“A escola (...) localiza-se em área residencial tendo bem próximos comércios, posto de saúde linhas de ônibus (...)” (PPP, p.7).
- A população alvo:
“A escola atende uma comunidade de famílias assalariadas, formadas por pessoas com profissão variadas (...)” (PPP, p.7)
- Sua função:
“O projeto educativo possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas pelos diferentes professores sendo base de diálogo e reflexão para toda equipe escolar” (PPP, p.4)

Na análise dos dados obtidos pudemos perceber que os alunos da turma investigada possuem um elevado nível de experiência no que se refere à cultura Corporal, entretanto o nível de consciência acerca da Cultura Corporal é bastante reduzido, cabendo aí, um trabalho a ser desenvolvido pela Educação Física.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marly. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez1992.

DALBEN, A.I.L.F. *Singular ou Plural? Eis a Escola em Questão*. Game, Fae-UFMG, 2005.

FREITAS, Luís Carlos de. *Ciclos, Seriação e Avaliação: Confrontos de Lógicas*. São Paulo: Moderna, 2003.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. *A Escola: Espaço Político-Pedagógico*. Campinas, Papirus, 1990.

¹ Acadêmica da Faculdade de Educação Física. FEF/UFG. carlachristiany@hotmail.com

² Acadêmico da Faculdade de Educação Física. FEF/UFG. roberto_fef@hotmail.com

³ Orientadora. Faculdade de Educação/UFG. ateodoro@fef.ufg.br